



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ

LEI Nº 4.287, de 29 de dezembro de 1993.

DEFINE INFRAÇÕES À LEGISLAÇÃO SANITÁRIA MUNICIPAL, ESTABELECE AS SANÇÕES RESPECTIVAS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

A CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

TÍTULO I  
DAS INFRAÇÕES E PENALIDADES

Art. 1º - Considera-se infração à legislação sanitária municipal, as configuradas na presente Lei.

Art. 2º - Responde pela infração quem por ação ou omissão lhe deu causa, ou concorreu para sua prática ou dela se beneficia.

Parágrafo Único - Exclui a imputação de infração e causa decorrente de força maior ou proveniente de eventos naturais ou circunstâncias imprevisíveis.

Art. 3º - As infrações, a critério das autoridades sanitárias classificam-se em:

- I - leves, aquelas em que o infrator seja beneficiado por circunstâncias atenuantes;
- II - graves, aquelas em que for verificada uma circunstância agravante;
- III - gravíssimas, aquelas em que seja verificada a existência de duas ou mais circunstâncias agravantes.

Art. 4º - São circunstâncias atenuantes:

- I - a ação do infrator não ter sido fundamental para a consecução de evento;
- II - a errada compreensão da norma sanitária, ad

<b>Câmara Municipal de Maceió</b>	
ARQUIVO DISPONIBILIZADO PELO SITE.	
Validação: <a href="https://www.maceio.al.leg.br/">https://www.maceio.al.leg.br/</a>	





ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ - 2 -

LEI Nº 4.287, de 29 de dezembro de 1993.

mitida com excusável, quando patente a inca  
pacidade do agente para atender o caráter  
ilícito do fato;

III - o infrator, por espontânea vontade, imedia-  
tamente procurar reparar ou minorar as con-  
sequências do ato lesivo à saúde que lhe  
for imputado;

IV - ter o infrator sofrido coação, a que não po-  
dia resistir, para a prática do ato;

V - ser o infrator primário, e a falta cometida,  
de natureza leve.

Art. 5º - São circunstância agravantes:

I - ter o infrator agido com dolo, ainda que  
eventual, fraude ou má fé;

II - ter o infrator cometido a infração para ob-  
ter vantagem pecuniária decorrente do consu-  
mo pelo público de produto elaborado em con-  
trário ou disposto na legislação sanitária;

III - tendo conhecimento de ato lesivo à saúde pú-  
blica, o infrator deixar de tomar providên-  
cias de sua alçada tendentes a evitá-lo ou  
saná-lo;

IV - o infrator coagir outrem para execução mate-  
rial da infração;

V - ter a infração consequências calamitosas à  
saúde pública;

VI - ter o infrator reincidente.

Art. 6º - A reincidência específica torna o infra-  
tor passível de enquadramento na penali-  
dade máxima e a caracterização da infração em gravíssima.

Parágrafo Único - A reincidência específica carac-  
terizar-se-á quando o infrator,  
após decisão definitiva na esfera administrativa do processo  
que lhe houver imposto a penalidade, cometer nova infração do  
mesmo tipo.

<b>Câmara Municipal de Maceió</b>	
ARQUIVO DISPONIBILIZADO PELO SITE.	
Validação: <a href="https://www.maceio.al.leg.br/">https://www.maceio.al.leg.br/</a>	



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ - 3 -

LEI Nº 4.287, de 29 de dezembro de 1993.

Art. 7º - Para a imposição de pena e a sua graduação, a autoridade sanitária competente levará em conta:

- I - as circunstâncias atenuantes e agravantes;
- II - a gravidade do fato, tendo em vista as suas consequências para a saúde pública;
- III - os antecedentes do infrator quanto às normas sanitárias.

Parágrafo Único - Sem prejuízo ao disposto neste artigo, na aplicação da penalidade de multa a autoridade sanitária competente levará em conta a capacidade econômica do infrator.

Art. 8º - As infrações sanitárias, sem prejuízos das sanções de natureza civil ou penal cabíveis, serão punidas, alternativamente, com as penalidades de:

- I - advertência;
- II - multa;
- III - apreensão do produto, substância, aparelho ou acessório;
- IV - interdição do produto, substância, aparelho ou acessório;
- V - inutilização do produto, substância, aparelho ou acessório;
- VI - suspensão de vendas e/ou fabricação de produto, substância, aparelho ou acessório;
- VII - interdição parcial ou total do estabelecimento;
- VIII - proibição de propaganda;
- IX - cancelamento de alvará de licenciamento de estabelecimento;

Art. 9º - A pena de multa consiste no pagamento dos seguintes valores:

*lan*

<b>Câmara Municipal de Maceió</b>	
ARQUIVO DISPONIBILIZADO PELO SITE.	
Validação: <a href="https://www.maceio.al.leg.br/">https://www.maceio.al.leg.br/</a>	





ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ - 4 -

LEI Nº 4.287, de 29 de dezembro de 1993.

- I - nas infrações leves, de 01 UFR a 05 UFR;
- II - nas infrações graves, de 05 UFR a 10 UFR;
- III - nas infrações gravíssimas, de 10 UFR a 40 UFR.

Art. 10 - Os profissionais de saúde de nível superior e os técnicos de saneamento, no exercício da fiscalização sanitária respeitadas as respectivas áreas de atuação, têm, competência para fazer cumprir as leis e normas sanitárias em geral, expedindo intimações, impondo penalidades referentes à prevenção e à repressão de todas as ações que possam comprometer a saúde pública, tendo livre ingresso em todos os lugares, a qualquer hora, desde que devidamente identificados.

Art. 11 - São infrações sanitárias:

- I - obstar ou dificultar a ação fiscalizadora das autoridades sanitárias competentes no exercício de suas funções;  
Pena - advertência, interdição, cancelamento de licença do estabelecimento e/ou multa;
- II - deixar de executar, dificultar ou opor-se à execução de medidas que visem a prevenção de doenças transmissíveis e sua disseminação, a preservação e a manutenção da saúde;  
Pena - advertência, multa, interdição e/ou cancelamento de licença de estabelecimento;
- III - deixar de notificar, de acordo com as normas legais ou regulamentos vigentes, doenças do homem ou zoonoses transmissíveis ao homem;  
Pena - advertências e/ou multa;
- IV - impedir ou dificultar a aplicação de medidas sanitárias relativas a doenças transmissíveis e ao sacrifício de animais domésticos considerados perigosos pelas autoridades sanitárias;  
Pena - advertência e/ou multa;
- V - opor-se a exigência de provas imunológicas ou

<b>Câmara Municipal de Maceió</b>	
ARQUIVO DISPONIBILIZADO PELO SITE.	
Validação: <a href="https://www.maceio.al.leg.br/">https://www.maceio.al.leg.br/</a>	







ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ

- 5 -

LEI Nº 4.287, de 29 de dezembro de 1993.

a sua execução pelas autoridades sanitárias;  
Pena - advertência e/ou multa;

VI - contrariar normas legais pertinentes;

a) na construção, instalação ou funcionamento de laboratórios industriais farmacêuticos ou quaisquer outros estabelecimentos industriais, agrícolas, comerciais, hospitalares e congêneros, que interessem a saúde pública;

b) no controle da poluição do ar, do solo, da água e das radiações;

Pena - multa e/ou interdição do estabelecimento;

VII - inobservar as exigências de normas legais pertinentes, a construção, reformas, loteamentos, abastecimentos domiciliários de água, esgoto domiciliar, habitação em geral, coletivas ou isoladas, hortas, jardins e terrenos baldios, escolas, locais de divertimento coletivo e de reuniões, necrotérios, velórios e cemitérios, estábulos, coqueiras, saneamento urbano em todas as duas formas, bem como tudo que controla a legislação referente a imóveis em geral e sua utilização;

Pena - advertência, multa e/ou interdição do estabelecimento;

VIII - o não cumprimento de medidas, formalidades e outras exigências sanitárias pelas empresas de transporte, seus agentes e consignatários, comandantes ou responsáveis diretos por embarcações, aeronaves e veículos terrestres;

Pena - multa, interdição e/ou cancelamento de licença;

IX - aviar receitas ou dispensar medicamentos em desacordo com as prescrições médicas;

Pena - multa, interdição do estabelecimento e/ou multa;

<b>Câmara Municipal de Maceió</b>	
ARQUIVO DISPONIBILIZADO PELO SITE.	
Validação: <a href="https://www.maceio.al.leg.br/">https://www.maceio.al.leg.br/</a>	





ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ - 6 -

LEI Nº 4.287, de 29 de dezembro de 1993.

X - extrair, produzir, fabricar, transformar, preparar, manipular, purificar, fracionar, embalar ou reembalar, importar, exportar, armazenar, expedir, comprar, vender, trocar ou ceder alimentos e produtos alimentícios, produtos farmacêuticos, dietéticos, de higiene, saneantes domissanitários e quaisquer outros que interessem a saúde pública, em desacordo com as normas legais vigentes;

Pena - multa, apreensão e inutilização dos alimentos e dos produtos, interdição e/ou cancelamento da licença do estabelecimento;

XI - fraudar, falsificar e adulterar produtos farmacêuticos, dietéticos, alimentos e suas matérias primas, produto de higiene, saneantes domissanitários e quaisquer outros produtos que interessem a saúde pública;

Pena - multa, apreensão e inutilização do produto, interdição do produto e/ou do estabelecimento e/ou cancelamento da licença do estabelecimento;

XII - expor ao consumo produtos farmacêuticos, dietéticos, alimentos e suas matérias primas, produtos de higiene e toucador, saneantes domissanitários e quaisquer outros produtos que interessem a saúde pública, que tenham sido fraudados, adulterados ou falsificados;

Pena - multa, apreensão, inutilização do produto, interdição do produto e/ou do estabelecimento e/ou cancelamento da licença do estabelecimento;

XIII - expor ao consumo alimentos que:

a) contiver germes patogênicos ou substâncias prejudiciais à saúde;

b) estiver deteriorado ou adulterado;

c) contiver aditivo proibido ou perigoso.

Pena - multa, apreensão, interdição e inutiliza-

<b>Câmara Municipal de Maceió</b>	
ARQUIVO DISPONIBILIZADO PELO SITE.	
Validação: <a href="https://www.maceio.al.leg.br/">https://www.maceio.al.leg.br/</a>	





ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIO - 7 -

LEI Nº 4.287, de 29 de dezembro de 1993.

ção do alimento e/ou cancelamento da licença de funcionamento do estabelecimento;

XIV - atribuir a produtos medicamentosos ou alimentícios, qualidade medicamentosa, terapêutica ou nutriente superior a que realmente possuir, assim como, divulgar informação que possa induzir o consumidor a erro, quanto a qualidade, natureza, espécie, origem, quantidade e identidade dos produtos;

Pena - advertência, multa, interdição, cancelamento da licença de funcionamento do estabelecimento e/ou proibição de propaganda;

XV - Expor a venda em estabelecimentos de gêneros alimentícios, tubérculos, bulbos, rizomas, semente e grãos em estado de germinação;

XVI - entregar ao consumo, desviar, alterar ou substituir total ou parcialmente, alimento, medicamentos e demais produtos sujeitos à fiscalização, que tenham sido interditados;

Pena - multa e/ou interdição do estabelecimento;

XVII - Comercializar, usar, expor ao consumo produtos biológicos, imunoterápicos e outros que exijam cuidados de conservação, preparação, expedição ou transporte sem observância das condições necessárias a sua preservação;

Pena - advertência, apreensão e/ou inutilização, cancelamento da licença de funcionamento do estabelecimento e/ou multa;

XVIII - aplicação, por empresas particulares, de ratcidas cuja ação produza gás ou vapor, em galerias, bueiros, porões. sótãos ou locais de possível comunicação com residências ou frequentados por pessoas e animais;

Pena - advertência, interdição, cancelamento da licença de funcionamento;

<p><b>Câmara Municipal de Maceió</b></p>	
<p>ARQUIVO DISPONIBILIZADO PELO SITE.</p>	
<p>Validação: <a href="https://www.maceio.al.leg.br/">https://www.maceio.al.leg.br/</a></p>	





ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIO - 8 -

LEI Nº 4.287, de 29 de dezembro de 1993.

XIX - exercer profissões e ocupações relacionadas com a saúde sem a necessária habilitação geral;

Pena - interdição e/ou multa;

XX - cometer o exercício de encargos relaciona- dos com a promoção, proteção e recuperação da saúde a pessoa sem a necessária habilita<sub>ção</sub> legal;

Pena - interdição e/ou multa;

XXI - proceder a cremação de cadáveres ou utili- zá-los contrariando as normas sanitárias pertinentes;

Pena - advertência, interdição e/ou multa;

XXII - instalar consultórios médicos, odontolôgi- cos e de qualquer outras atividades de saú- de, laboratórios de análises e de pesquisas clínicas, bancos de sangue, de leite huma- no, de olhos, e estabelecimentos de ativida<sub>des</sub> afins, institutos de esteticismos, gi- násticas, fisioterapia de recuperação, bal- neários, estâncias hidrominerais, termas, climatéricas, de repouso e congêneros, gabi<sub>netes</sub> ou serviços que utilizem aparelhos e equipamentos geradores de raios x, substân- cias radioativas ou radiações ionizantes e outras, estabelecimentos, laboratórios, ofi<sub>cinas</sub> e serviços de ótica, de aparelhos ou materiais óticos, de prótese dentária, de p<sub>arelhos</sub> ou materiais para uso odontológico, ou explorar atividades comerciais, indus- triais, ou filantrópicas com a participação de agentes que exerçam profissões ou ocupa- ções técnicas e auxiliares relacionadas com a saúde, sem licença do órgão sanitário com<sub>petente</sub> ou contrariando o disposto nas de-

<b>Câmara Municipal de Maceió</b>	
ARQUIVO DISPONIBILIZADO PELO SITE.	
Validação: <a href="https://www.maceio.al.leg.br/">https://www.maceio.al.leg.br/</a>	







ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIO - 9 -

LEI Nº 4.287, de dezembro de 1993.

nentes;

Pena - advertência, interdição, cancelamento da licença e/ou multa;

XXIII - extrair, produzir, fabricar, transformar, preparar, manipular, purificar, fracionar, embalar ou reembalar, importar, exportar, armazenar, expedir, transportar, comprar, vender, ceder ou usar alimentos, produtos alimentícios, medicamentos, drogas, insumos farmacêuticos, produtos dietéticos, de higiene, cosméticos, correlatos, embalagens saneantes, utensílios e aparelhos que interessem à saúde pública ou individuais, sem registro, licença ou autorização do órgão sanitário competente ou contrariando o disposto na legislação sanitária pertinente;

Pena - advertência, apreensão e inutilização, interdição e/ou multa;

XXIV - construir, instalar ou fazer funcionar hospitais, postos, casas de saúde, clínicas em geral, casas de repouso, serviços ou unidades de saúde, sem licença do órgão sanitário competente ou contrariando normas legais e regulamentares pertinentes;

Pena - advertência, interdição, cancelamento da licença e/ou multa;

XXV - construir, instalar ou fazer funcionar, em qualquer parte do município de Maceió, laboratório de produção de medicamentos, drogas, insumos, cosméticos, produtos de higiene, dietéticos, correlatos, ou quaisquer outros estabelecimentos que fabriquem alimentos, aditivos para alimentos, bebidas, embalagens, saneantes e demais produtos que interessem à saúde pública, sem registro, licença e/ou multa;

**Câmara Municipal de  
Maceió**

ARQUIVO  
DISPONIBILIZADO PELO  
SITE.

Validação:  
<https://www.maceio.al.leg.br/>





ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIO - 10 -

LEI Nº 4.287, de dezembro de 1993.

te ou contrariando normas legais pertinentes;  
Pena - advertência, interdição, cancelamento de li  
cença e/ou multa;

XXVI - fornecer, vender ou praticar atos de comércio  
em relação a medicamentos, drogas e correla-  
tos, cuja venda e uso dependam de prescrição  
médica, sem observância dessa exigência e con-  
trariando as normas legais e regulamentares;

Pena - advertência, interdição, cancelamento da li  
cença e/ou multa;

XXVII - retirar ou aplicar sangue, proceder operações  
de plasmaferese ou desenvolver outras ativida-  
des hemoterápicas, contrariando normas legais  
e regulamentares;

Pena - advertência, interdição, cancelamento da li  
cença, apreensão e/ou inutilização e/ou multa;

XXVIII - exportar sangue e suas derivadas placentas,  
órgãos glândulas ou hormônios, bem como qual-  
quer substância ou partes do corpo humano, ou  
utilizá-los contrariando as normas legais e  
regulamentares;

Pena - advertência, interdição, cancelamento da li  
cença e/ou multa;

XXIX - reaproveitar vasilhames de saneantes, seus  
congêneres e de outros produtos capazes de  
serem nocivos à saúde, no envasilhamento de  
alimentos, bebidas, refrigerantes, produtos  
dietéticos, medicamentos, drogas, produtos de  
higiene, cosméticos e perfumes;

Pena - advertência, apreensão, inutilização, inter-  
dição, cancelamento da licença e/ou multa;

XXX - transgredir outras normas legais e regulamen-  
tares destinadas à proteção da saúde;

Pena - advertência, apreensão, inutilização e/ou  
interdição do produto, suspensão de venda e/ou de  
fabricação do produto, interdição do estabelecimen

<b>Câmara Municipal de Maceió</b>	
ARQUIVO DISPONIBILIZADO PELO SITE.	
Validação: <a href="https://www.maceio.al.leg.br/">https://www.maceio.al.leg.br/</a>	





ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIO - 11 -

LEI Nº 4.287, de 29 de dezembro de 1993.

to, cancelamento do alvará de licenciamento do estabelecimento, proibição de propaganda.

Parágrafo Único - Independem de licença para funcionamento os estabelecimentos integrantes da administração pública ou por ela instituídos, ficando sujeitos, porém às exigências pertinentes às instalações, aos equipamentos e à aparelhagem adequados e a assistência e responsabilidade técnicas.

TÍTULO II

DO PROCESSO ADMINISTRATIVO

Art. 12 - As infrações sanitárias serão apuradas em processo administrativo próprio, iniciado com a lavratura do auto de infração, observados o rito e os prazos estabelecidos nesta Lei.

Art. 13 - Auto de infração será lavrado na sede da repartição competente ou no local em que for verificada a infração, pela autoridade sanitária que a houver constatado devendo conter:

- I - nome do infrator, seu domicílio e residência, bem como os demais elementos necessários à sua qualificação e identificação civil;
- II - local, data e hora da lavratura onde a infração foi verificada;
- III - descrição da infração e menção do dispositivo legal ou regulamentar transgredido;
- IV - penalidade a que está sujeito o infrator e o respectivo preceito legal que autoriza a sua imposição;
- V - ciência pelo autuado, de que responderá pelo fato em processo administrativo;
- VI - assinatura do autuado ou na sua ausência ou recusa, de duas (02) testemunhas e do autuan-

<b>Câmara Municipal de Maceió</b>	
ARQUIVO DISPONIBILIZADO PELO SITE.	
Validação: <a href="https://www.maceio.al.leg.br/">https://www.maceio.al.leg.br/</a>	





ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIO - 12 -

LEI Nº 4.287, de dezembro de 1993.

VII - prazo de interposição de recurso quando cabível.

Parágrafo Único - havendo recusa do infrator em assinar o auto, será feita, neste, a menção do fato.

Art. 14 - O infrator será notificado para ciência da infração:

- I - pessoalmente;
- II - pelo correio ou via postal;
- III - por edital, se estiver em lugar incerto e/ou não sabido.

§ 1º - Se o infrator for notificado pessoalmente e recusar-se a exarar ciência, deverá essa circunstância ser mencionada, expressamente, pela autoridade que efetuou a notificação.

§ 2º - O edital no inciso III deste artigo, será publicado uma única vez, na imprensa oficial, considerando-se efetivada a notificação, cinco (05) dias após a publicação.

Art. 15 - Quando apesar da lavratura do auto de infração, substituir, ainda, para o infrator obrigação a cumprir, será expedido o edital fixando o prazo de 30 (trinta) dias para o seu cumprimento, observado o disposto no § 2º do artigo anterior.

§ 1º - O prazo para cumprimento da obrigação substituída poderá ser reduzido ou aumentado, em caso excepcional, por motivos de interesse público, mediante despacho fundamentado.

§ 2º - A desobediência à determinação contida no edital, aludida no parágrafo anterior, além de sua execução forçada, acarretará a imposição de multa diária, arbitrada de acordo com os valores correspondentes à classificação da infração, até o exato cumprimento da obrigação.

<b>Câmara Municipal de Maceió</b>	
ARQUIVO DISPONIBILIZADO PELO SITE.	
Validação: <a href="https://www.maceio.al.leg.br/">https://www.maceio.al.leg.br/</a>	







ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIO - 13 -

LEI Nº 4.287, de 29 de dezembro de 1993.

ção vigente.

Art. 16 - O infrator poderá oferecer defesa ou impugnação do auto de infração no prazo de 15 (quinze) dias, contados da sua notificação.

§ 1º - Antes do julgamento, da defesa ou da impugnação a que se refere este artigo, deverá a autoridade julgadora ouvir o servidor autuante, que terá o prazo de 10 (dez) dias para se pronunciar a respeito.

§ 2º - Apresentada ou não a defesa ou impugnação o auto de infração será julgado pelo dirigente do órgão de vigilância sanitária competente.

Art. 17 - Os servidores ficam responsáveis pelas declarações que fizerem nos autos da infração, sendo passíveis de punição, por falta grave, em casos de falsidade ou omissão dolosa.

Art. 18 - A apuração do ilícito em se tratando de alimentos, produtos alimentícios, medicamentos, drogas insumos farmacêuticos, produtos dietéticos, de higiene, cosméticos, correlatos, embalagens, saneantes, defensivo agrícola e congêneres, utensílios e aparelhos que interessem à saúde pública ou amostras para realização de análise fiscal e de interdição se for o caso.

§ 1º - A apreensão de amostras para efeito de análise fiscal ou de controle, não será acompanhada de interdição do produto.

§ 2º - Excetua-se do disposto no parágrafo anterior os casos em que sejam flagrantes os indícios de alteração ou adulteração do produto, hipótese em que a interdição terá caráter preventivo ou de medida cautelar.

§ 3º - A interdição do produto será obrigatória quando resultarem provadas, em análises laboratoriais ou no exame de processo,

<b>Câmara Municipal de Maceió</b>	
ARQUIVO DISPONIBILIZADO PELO SITE.	
Validação: <a href="https://www.maceio.al.leg.br/">https://www.maceio.al.leg.br/</a>	



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIO - 14 -

**LEI Nº 4.287, de 29 de dezembro de 1993.**

§ 4º - A interdição do produto e do estabelecimento como medida cautelar, durará o tempo necessário à realização de testes, provas, análises ou outras providências requeridas, não podendo, em qualquer caso, exceder o prazo de 90 (noventa) dias, findo o qual o produto ou o estabelecimento será automaticamente liberado.

Art. 19 - Na hipótese de interdição do produto previsto no § 2º do artigo anterior, a autoridade sanitária lavrará o termo respectivo, cuja primeira via será entregue juntamente com o auto de infração ao infrator ou a seu representante legal, obedecidos os mesmos requisitos daquele, quanto à aposição do ciente.

Art. 20 - Se a interdição for imposta como resultado do laudo laboratorial a autoridade sanitária competente fará constar do processo o despacho respectivo e lavrará o termo de interdição, inclusive do estabelecimento, quando for o caso.

Art. 21 - O termo de apreensão e o de interdição especificará a natureza, quantidade, nome e/ou marca, procedência, nome e endereço da empresa fabricante e do detentor do produto.

Art. 22 - A apreensão do produto ou substância consistirá na colheita de amostras representativas do estoque existente, a qual dividida em três partes, será tornada inviolável, para que se assegurem as características de conservação e autenticidade, sendo uma delas entregue ao detentor responsável, a fim de servir de contraprova, e as duas imediatamente encaminhadas ao laboratório oficial, para realização das análises indispensáveis.

§ 1º - Se a quantidade ou natureza não permitir a colheita de amostras, o produto ou substância será encaminhado ao laboratório oficial, para a realização da análise fiscal, na presença do seu detentor ou repre-





ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIO - 15 -

LEI Nº 4.287, de 29 de dezembro de 1993.

§ 2º - Na hipótese prevista no § 1º deste artigo, se ausentes as pessoas mencionadas, serão convocadas testemunhas para presenciar a análise.

§ 3º - Será lavrado laudo minucioso e conclusivo da análise fiscal, o qual será arquivado no laboratório oficial e extraídas cópias, uma para integrar o processo e as demais para serem entregues ao detentor ou responsável pelo produto ou substâncias e a empresa fabricante.

§ 4º - O infrator discordando do resultado condematório da análise, poderá em separado ou juntamente com o pedido de revisão da decisão recorrida, requerer perícia de contraprova, apresentando a amostra em seu poder e indicando seu próprio perito.

§ 5º - Na perícia de contraprova será lavrada ata circunstanciada, datada e assinada por todos os participantes cuja primeira via integrará o processo e conterà todos os quesitos formulados pelos peritos.

§ 6º - A perícia de contraprova não será efetuada se houver indícios de violação da amostra em poder do infrator e, nessa hipótese prevalecerá como definitivo o laudo condenatório.

§ 7º - Aplicar-se-á na perícia de contraprova o mesmo método de análise empregado na análise fiscal condenatória, salvo se houver concordância dos peritos à adoção de outros.

§ 8º - A discordância entre os resultados da análise fiscal condenatória e da perícia de contraprova ensejará recurso à autoridade superior no prazo de dez (10) dias, o qual determinará novo exame pericial, a ser realizado na segunda amostra em poder do laboratório fiscal.

Art. 23 - Não sendo comprovada, através de análise fiscal, ou de perícia de contraprova, a infração, objeto da apuração, o

<b>Câmara Municipal de Maceió</b>	
ARQUIVO DISPONIBILIZADO PELO SITE.	
Validação: <a href="https://www.maceio.al.leg.br/">https://www.maceio.al.leg.br/</a>	



ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIO

- 16 -

LEI Nº 4.287, de 29 de dezembro de 1993.

pacho liberando-o e determinando o arquivamento do processo.

Art. 24 - Nas transgressões, que independem de análises e perícias, inclusive por desacato à autoridade sanitária, o processo obedecerá o rito sumaríssimo e será considerado conclusivo, caso o infrator não apresente recurso no prazo de 15 (quinze) dias.

Art. 25 - Nas decisões condenatórias, poderá o infrator recorrer, dentro de igual prazo ao fixado para a defesa, inclusive quando de tratar de multa.

Parágrafo Único - Mantida a decisão condenatória, caberá recurso para a autoridade superior, dentro da esfera municipal sob cuja jurisdição se haja instaurado o processo, no prazo de 20 (vinte) dias de sua ciência e publicação.

Art. 26 - Não caberá recurso na hipótese de condenação definitiva do produto em razão do laudo laboratorial confirmado em perícia de contraprova, ou nos casos de fraude, falsificação ou adulteração.

Art. 27 - Os recursos interpostos das decisões definitivas somente terão efeito suspensivo relativamente ao pagamento de penalidade pecuniária, não impedindo a imediata exigibilidade do cumprimento da obrigação subsistente na forma do artigo 22.

Parágrafo Único - O recurso previsto no § 8º do artigo 22 será decidido no prazo de dez (10) dias.

Art. 28 - Quando aplicada a pena de multa, o infrator será notificado para efetuar o pagamento no prazo de 30 (trinta) dias, contados da data notificada, recolhendo-a à conta da repartição fazendária do Município.

§ 1º - A notificação será feita mediante registro postal.

<b>Câmara Municipal de Maceió</b>	
ARQUIVO DISPONIBILIZADO PELO SITE.	
Validação: <a href="https://www.maceio.al.leg.br/">https://www.maceio.al.leg.br/</a>	

0

0

1





ESTADO DE ALAGOAS

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ - 17 -

LEI Nº 4.287, de 29 de dezembro de 1993.

imprensa oficial, se não localizado o infrator.

§ 2º - O não recolhimento da multa, dentro do prazo fixado neste artigo, implicará na sua inscrição para cobrança judicial, na forma da legislação pertinente.

Art. 29 - As infrações às disposições legais e regulamentares de ordem sanitária prescrevem em 05 (cinco) anos.

§ 1º - A prescrição interrompe-se pela notificação ou outro ato da autoridade competente, que objetive a sua apuração e consequente imposição de pena.

§ 2º - Não ocorre o prazo prescricional enquanto houver processo administrativo pendente de decisão.

Art. 30 - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ, 29 de dezembro de 1993.

*Ronaldo Lessa*  
RONALDO LESSA  
Prefeito

Publicado no DOE

30 / 12 / 1993

*Jeniche*  
Encarregado

